



Agenda do dia

Horário	Eventos do Dia	Projeções	Comentários
09:00	IBGE: IPCA (nov)	0,25% (m/m)	Queda dos preços de alimentação seguirão contribuindo para menor elevação do índice.
-	IBGE: Pesquisa Industrial Mensal - Regional (out)		
-	ABCR: Fluxo de veículos em estradas pedagiadas (nov)		
13:00	EUA: Estoques no atacado (out) - final	-0,4% (m/m)	
13:00	EUA: Índice de confiança da Universidade de Michigan (dez) - preliminar	94,1	
-	USDA: Relatório mensal da produção mundial de grãos		

Expectativas favoráveis para a próxima safra de grãos deverão manter os preços dos alimentos em níveis mais baixos

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgou ontem a terceira estimativa de plantio da safra 2016/17 de grãos do País. A área plantada está estimada em 59,2 milhões de hectares, o que representa uma ampliação de 1,4% ante a safra anterior. A produção total de grãos deverá alcançar um recorde e está estimada em 213,1 milhões de toneladas, avançando 14,2% em relação à safra passada. A produção de soja deverá ser recorde, somando 102,5 milhões de toneladas, com alta de 7,3%. A produção de milho, por sua vez, deverá atingir 83,8 milhões de toneladas, equivalente a uma elevação de 25,9% ante a safra anterior. Já as produções de feijão e de arroz deverão crescer 23,5% e 8,5%, nessa ordem. Ante o levantamento do mês anterior, a Conab revisou para cima em 3,0% a estimativa de produção da 1ª safra de feijão e de 6,3% de trigo. Essa ampliação de produção deverá manter em níveis mais baixos os preços domésticos de itens básicos como arroz, feijão e trigo e aliviará a pressão de custos nos segmentos de carnes e de leites e derivados. Assim, entendemos que há espaço para o recuo de preços desses itens, contribuindo, dessa forma, com o processo desinflacionário em curso.

Atividade

ABPO: vendas de papelão ondulado recuaram pelo quarto mês consecutivo em novembro

As vendas de papelão ondulado somaram 278.407 toneladas em novembro, conforme divulgado ontem pela Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO). O resultado é equivalente a uma queda de 0,5% em comparação a outubro, na série livre de efeitos sazonais, marcando sua quarta retração consecutiva. Na comparação interanual, as vendas caíram 2,1%, acumulando contração de 1,9% nos últimos doze meses. Apesar do desempenho negativo, esperamos elevação da atividade industrial em novembro, conforme apontado pelos indicadores coincidentes já conhecidos. O resultado será impulsionado, principalmente, pela forte alta da produção de veículos no período.

Internacional

China: discreta aceleração da inflação em novembro deve manter a política monetária menos frouxa

A inflação ao consumidor mostrou alta de 2,3% em novembro em relação ao mesmo mês do ano passado, superando a expectativa de elevação de 2,2% e o avanço de 2,1% registrado em outubro. Para tanto, os preços de alimentação passaram de uma alta de 3,7% para outra de 4,0% no período. Os preços não ligados à alimentação aceleraram de uma elevação de 1,7% para outra de 1,8% entre outubro e novembro. O índice de preços ao produtor, na mesma direção, mostrou variação positiva de 3,3%, após elevação de 1,2% em outubro, superando as expectativas (de avanço de 2,3%) e refletindo o efeito base de comparação e a subida dos preços das commodities. Dessa forma, ainda que a inflação não traga preocupações relevantes e a estabilização da economia siga como prioritária para a condução da economia, acreditamos que a política monetária tende a ser menos frouxa nos próximos meses.



Área do Euro: Banco Central Europeu estendeu o programa de compra de ativos, mas reduziu seu ritmo

O Banco Central Europeu (BCE) manteve a taxa de juros inalterada em 0,0% na reunião de política monetária realizada ontem, em linha com as expectativas do mercado. A autoridade monetária decidiu prorrogar por nove meses o programa de compra de ativos que terminaria em março do próximo ano. O programa é uma das medidas não convencionais adotadas pelo BCE para estimular a economia, na tentativa de conduzir a inflação para níveis mais próximos da meta (ligeiramente abaixo de 2,0%). O ritmo de compra de ativos, no entanto, será reduzido dos atuais €80 bilhões mensais para €60 bilhões a partir de abril. A expectativa da maioria dos analistas de mercado era de uma extensão por seis meses, com a manutenção do ritmo compras. Além disso, as condições para elegibilidade dos ativos foram flexibilizadas, provavelmente refletindo a dificuldade da autoridade monetária em encontrar títulos que atendessem aos requisitos do programa. Em seu comunicado, o BCE afirmou que caso as condições financeiras se tornem inconsistentes com o ajuste sustentado da taxa de inflação, o BCE pretende aumentar o tamanho ou a extensão do programa.

Tendências de mercado

O mercado externo opera sem tendência única após o Banco Central Europeu anunciar ontem o prolongamento do programa de compra de ativos. Na Ásia, as bolsas fecharam em alta, com exceção de Hong Kong. Os principais mercados europeus operam no campo negativo, com exceção de Londres e Paris, que registram pequenas altas. Os índices futuros norte-americanos, por sua vez, operam com pequenas variações. O euro e a libra ganham valor ante o dólar, revertendo parcialmente a desvalorização registrada ontem. As moedas dos países emergentes registram, em geral, depreciação ante o dólar.

Os preços do petróleo são negociados com pequena alta, refletindo o otimismo com as negociações entre a Opep e os países exportadores que não são membros da organização. As *commodities* agrícolas operam sem tendência única, com alta dos preços dos grãos e queda em açúcar e café, à espera da divulgação do relatório da USDA sobre a produção de grãos. Os preços dos metais industriais, por sua vez, são negociados em alta.

No Brasil, o mercado deve seguir a tendência externa, com a desvalorização do real. O mercado de juros futuros deve reagir ao resultado do IPCA de novembro que será divulgado pelo IBGE, às 9h, para o qual projetamos alta de 0,25%. A queda dos preços dos alimentos deve ter mantido a inflação em nível baixo no mês passado.



Indicadores do Mercado

	08/12/16	Variação Diária	Variação Mensal	Variação Interanual
Ativos brasileiros				
Taxa Selic - meta (% aa) (*)	13,75	0,00	-0,25	-0,50
Taxa de juros prefixada 360 dias - Swap Pré-DI (% aa) (*)	11,94	-0,02	-0,36	-3,78
Taxa de juros em US\$ 360 dias - Swap cambial (% aa) (*)	2,76	-0,88	0,56	-1,43
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/17 (%) (*)	13,63	0,00	-0,06	-2,15
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/18 (%) (*)	11,90	-0,02	-0,20	-4,17
Título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2017	2.960,67	1,35	-59,73	210,90
Título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2050	2.983,65	56,89	-148,52	547,29
Risco Brasil - CDS 5 anos (em pontos) (*)	296,62	-5,64	25,25	-155,70
Taxa de câmbio (spot) - R\$/US\$ (**)	3,38	-0,51	6,52	-11,10
Índice de ações Ibovespa (em pontos) (**)	60.677	-1,20	-5,43	36,53
Índice de ações IBrX (em pontos) (**)	24.904	-1,09	-5,72	33,91
Ativos internacionais				
Índice de ações EUA - S&P (**)	2.246	0,22	4,98	8,85
Índice de ações Europa - Bloomberg 500 (**)	236,53	1,21	5,20	-4,39
Índice de ações Japão - Nikkei (**)	18.765	1,45	9,28	-3,73
Índice de ações China - Shanghai (**)	3.215	-0,21	2,14	-7,34
Treasury Bond - 10 anos (%) (*)	2,41	0,07	0,55	0,19
Euro - US\$/€ (**)	1,06	-1,3	-3,7	-2,5
Iene - ¥/US\$ (**)	114,04	0,2	8,4	-7,2
Libra - US\$/£ (**)	1,26	-0,3	1,7	-16,1
Peso mexicano - MXN/US\$ (**)	20,32	-0,1	10,9	19,4
Yuan - RMB/US\$ (**)	6,89	0,2	1,5	7,4
Índice de commodities em US\$ - CRB (em pontos) (*)	191,41	0,6	7,9	14,0
Petróleo - Brent (US\$/barril) - 1º futuro (**)	53,89	1,7	17,1	33,9
Ouro (US\$/Onça Troy) - spot (**)	1.170	-0,4	-8,2	8,7
Soja (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	1.027	-2,1	2,5	17,1
Milho (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	347	-1,1	-2,2	-6,4
Boi (R\$/arroba) - BMF, 1º futuro (**)	150	-0,2	-0,4	1,9

(*) Variações em pontos percentuais

(**) Variações percentuais

Equipe Técnica

Fernando Honorato Barbosa – Superintendente Executivo

Economistas: Ana Maria Bonomi Barufi / Andréa Bastos Damico / Ariana Stephanie Zerbinatti / Constantin Jancso / Daniela Cunha de Lima / Ellen Regina Steter / Estevão Augusto Oller Scipilliti / Fabiana D'Atri / Igor Velecico / Leandro Câmara Negrão / Marcio Aldred Gregory / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Regina Helena Couto Silva / Thomas Henrique Schreurs Pires

Estagiários: Bruno Sanchez Honorio / Christian Frederico M. Moraes / Fabio Rafael Otheguy Fernandes / Mariana Silva de Freitas / Rafael Martins Murrer / Alexandre Stiubienor Himmestein

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO).